

121 Cūḷasuññata Sutta

The Shorter Discourse on Voidness

O discurso curto sobre a vacuidade

The Middle Length Discourses of the Buddha: A Translation of the Majjhima Nikaya (The Teachings of the Buddha). Wisdom Publications.

Os discursos de média extensão do Buda: Uma tradução do Majjhima Nikaya (Os ensinamentos do Buda). Wisdom Publications.

[104] 1. **THUS HAVE I HEARD.** On one occasion the Blessed One was living at Sāvattḥī in the Eastern Park, in the Palace of Migāra’s Mother.

[104] 1. **ASSIM EU OUVI.** Em certa ocasião, o Abençoado estava residindo em Sāvattḥī, no Parque do Leste, no Palácio da Mãe de Migāra.

2. Then, when it was evening, the venerable Ānanda rose from meditation, went to the Blessed One, and after paying homage to him, he sat down at one side and said to the Blessed One:

2. Então, ao entardecer, o venerável Ānanda levantou-se da meditação, dirigiu-se até o Abençoado e, após prestar homenagem, sentou-se ao seu lado e disse ao Abençoado:

3. “Venerable sir, on one occasion the Blessed One was living in the Sakyan country where there is a town of the Sakyans named Nagaraka. There, venerable sir, I heard and learned this from the Blessed One’s own lips: ‘Now, Ānanda, I often abide in voidness.’¹¹³⁷ Did I hear that correctly, venerable sir, did I learn that correctly, attend to that correctly, remember that correctly?”

“Certainly, Ānanda, you heard that correctly, learned that correctly, attended to that correctly, remembered that correctly. As formerly, Ānanda, so now too I often abide in voidness.

3. “Venerável senhor, em certa ocasião, o Abençoado estava residindo no país dos Sakyas, onde há uma cidade dos Sakyas chamada Nagaraka. Lá, venerável senhor, eu escutei e aprendi, da própria boca do Abençoado, o seguinte: “Agora, Ānanda, eu frequentemente repouso na vacuidade.’¹¹³⁷ Será que eu ouvi corretamente, venerável senhor, aprendi corretamente, atentei-me corretamente, lembrei corretamente?”

“Certamente, Ānanda, você ouviu corretamente, aprendeu corretamente, atentou-se corretamente, lembrou corretamente. Como anteriormente, Ānanda, também agora eu frequentemente repouso na vacuidade.

4. “Ānanda, just as this Palace of Migāra’s Mother is void of elephants, cattle, horses, and mares, void of gold and silver, void of the assembly of men and women, and there is present only this non-voidness, namely, the singleness dependent on the Sangha of bhikkhus; so too, a bhikkhu — not attending to the perception of village, not attending

to the perception of people — attends to the singleness dependent on the perception of forest.¹¹³⁸ His mind enters into that perception of forest and acquires confidence, steadiness, and resolution. He understands thus: ‘Whatever disturbances there might be dependent on the perception of village, those are not present here; whatever disturbances there might be dependent on the perception of people, those are not present here. There is present only this amount of disturbance, namely, the singleness dependent on the perception of forest.’¹¹³⁹ He understands: ‘This field of perception is void of the perception of village; this field of perception is void of the perception of people. There is present only this non-voidness, namely, the singleness dependent on the perception of forest.’ Thus he regards it as void of what is not there, but as to what [105] remains there he understands that which is present thus: ‘This is present.’ Thus, Ānanda, this is his genuine, undistorted, pure descent into voidness.

4. Ānanda, assim como este Palácio da Mãe de Migāra é vazio de elefantes, gado, cavalos e éguas, vazio de ouro e prata, vazio da assembleia de homens e mulheres, e somente está presente essa não vacuidade, ou seja, a unicidade dependente da Sanga de bhikkhus; da mesma forma, um bhikkhu — não se atentando à percepção de uma cidade, não se atentando à percepção de pessoas — atenta-se à unicidade dependente da percepção da floresta. ¹¹³⁸ Sua mente adentra essa percepção da floresta e adquire confiança, estabilidade e determinação. Ele compreende deste modo: “Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção de uma cidade, elas não estão presentes aqui. Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção de pessoas, elas não estão presentes aqui. Está presente somente esta porção de perturbação, ou seja, a unicidade dependente da percepção de uma floresta.” ¹¹³⁹ Ele compreende: ‘Este campo de percepção está vazio da percepção de uma cidade; este campo de percepção está vazio da percepção de pessoas. Está presente somente esta não vacuidade, ou seja, a unicidade dependente da percepção de uma floresta.’ Desse modo, ele considera isso como vazio do que não está lá. Mas, em relação ao que permanece lá, ele compreende aquilo que está presente do seguinte modo: ‘Isto está presente’. Portanto, Ānanda, essa é sua descida genuína, não distorcida e pura até a vacuidade.

5. “Again, Ānanda, a bhikkhu — not attending to the perception of people, not attending to the perception of forest — attends to the singleness dependent on the perception of earth.¹¹⁴⁰ His mind enters into that perception of earth and acquires confidence, steadiness, and resolution. Just as a bull’s hide becomes free from folds when fully stretched with a hundred pegs; so too, a bhikkhu — not attending to any of the ridges and hollows of this earth, to the rivers and ravines, the tracts of stumps and thorns, the mountains and uneven places — attends to the singleness dependent on the perception of earth. His mind enters into that perception of earth and acquires confidence, steadiness, and resolution. He understands thus: ‘Whatever disturbances there might be dependent on the perception of people, those are not present here; whatever disturbances there might be dependent on the perception of forest, those are not present here. There is present only this amount of disturbance, namely, the singleness dependent on the perception of earth.’ He understands: ‘This field of perception is void of the perception of people; this field of perception is void of the perception of forest. There is present only this non-voidness, namely, the singleness dependent on the perception of earth.’ Thus he regards it as void of what is not there, but as to what remains there he understands that which is present thus: ‘This is

present.’ Thus, Ānanda, this too is his genuine, undistorted, pure descent into voidness.

5. Novamente, Ānanda, um bhikkhu — não se atentando à percepção de pessoas, não se atentando à percepção de uma floresta — atenta-se à unicidade dependente da percepção da terra. 1140 Sua mente adentra essa percepção da terra e adquire confiança, estabilidade e determinação. Assim como o couro de um touro fica livre de dobras ao ser completamente esticado e preso com cem estacas, da mesma forma, um bhikkhu — não se atentando a nenhum dos morros e cavidades desta terra, aos rios e desfiladeiros, às áreas cobertas de tocos e espinhos, às montanhas e aos locais acidentados — atenta-se à unicidade dependente da percepção da terra. Sua mente adentra essa percepção da terra e adquire confiança, estabilidade e determinação. Ele compreende deste modo: “Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção de pessoas, elas não estão presentes aqui. Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção de uma floresta, elas não estão presentes aqui. Está presente somente esta porção de perturbação, ou seja, a unicidade dependente da percepção da terra.’ Ele compreende: ‘Este campo de percepção está vazio da percepção de pessoas; este campo de percepção está vazio da percepção de uma floresta. Está presente somente esta não vacuidade, ou seja, a unicidade dependente da percepção da terra.’ Desse modo, ele considera isso como vazio do que não está lá. Mas, em relação ao que permanece lá, ele compreende aquilo que está presente do seguinte modo: ‘Isto está presente’. Portanto, Ānanda, essa também é sua descida genuína, não distorcida e pura até a vacuidade.

6. “Again, Ānanda, a bhikkhu — not attending to the perception of forest, not attending to the perception of earth — attends to the singleness dependent on the perception of the base of infinite space.1141 His mind enters into that perception of the base of infinite space and acquires confidence, steadiness, and resolution. He understands thus: ‘Whatever disturbances there might be dependent on the perception of forest, those are not present here; whatever disturbances there might be [106] dependent on the perception of earth, those are not present here. There is present only this amount of disturbance, namely, the singleness dependent on the perception of the base of infinite space.’ He understands: ‘This field of perception is void of the perception of forest; this field of perception is void of the perception of earth. There is present only this non-voidness, namely, the singleness dependent on the perception of the base of infinite space.’ Thus he regards it as void of what is not there, but as to what remains there he understands that which is present thus: ‘This is present.’ Thus, Ānanda, this too is his genuine, undistorted, pure descent into voidness.

6. Novamente, Ānanda, um bhikkhu — não se atentando à percepção de uma floresta, não se atentando à percepção da terra — atenta-se à unicidade dependente da percepção da base do espaço infinito. 1141 Sua mente adentra essa percepção da base do espaço infinito e adquire confiança, estabilidade e determinação. Ele compreende deste modo: “Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção de uma floresta, elas não estão presentes aqui. Sejam quais forem as perturbações que possam surgir [106] dependentes da percepção da terra, elas não estão presentes aqui. Está presente somente esta porção de perturbação, ou seja, a unicidade dependente da percepção da base do espaço infinito.’ Ele compreende: ‘Este campo de percepção está vazio da percepção de uma floresta; este campo de percepção está vazio da percepção da terra. Está presente

somente esta não vacuidade, ou seja, a unicidade dependente da percepção da base do espaço infinito.’ Desse modo, ele considera isso como vazio do que não está lá. Mas, em relação ao que permanece lá, ele compreende aquilo que está presente do seguinte modo: ‘Isto está presente’. Portanto, Ānanda, essa também é sua descida genuína, não distorcida e pura até a vacuidade.

7. “Again, Ānanda, a bhikkhu — not attending to the perception of earth, not attending to the perception of the base of infinite space — attends to the singleness dependent on the perception of the base of infinite consciousness. His mind enters into that perception of the base of infinite consciousness and acquires confidence, steadiness, and resolution. He understands thus: ‘Whatever disturbances there might be dependent on the perception of earth, those are not present here; whatever disturbances there might be dependent on the perception of the base of infinite space, those are not present here. There is present only this amount of disturbance, namely, the singleness dependent on the perception of the base of infinite consciousness.’ He understands: ‘This field of perception is void of the perception of earth; this field of perception is void of the perception of the base of infinite space. There is present only this non-voidness, namely, the singleness dependent on the perception of the base of infinite consciousness.’ Thus he regards it as void of what is not there, but as to what remains there he understands that which is present thus: ‘This is present.’ Thus, Ānanda, this too is his genuine, undistorted, pure descent into voidness.

7. Novamente, Ānanda, um bhikkhu — não se atentando à percepção da terra, não se atentando à percepção da base do espaço infinito — atenta-se à unicidade dependente da percepção da base da consciência infinita. Sua mente adentra essa percepção da base da consciência infinita e adquire confiança, estabilidade e determinação. Ele compreende deste modo: “Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção da terra, elas não estão presentes aqui. Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção da base do espaço infinito, elas não estão presentes aqui. Está presente somente esta porção de perturbação, ou seja, a unicidade dependente da percepção da base da consciência infinita.’ Ele compreende: ‘Este campo de percepção está vazio da percepção da terra; este campo de percepção está vazio da percepção da base do espaço infinito. Está presente somente esta não vacuidade, ou seja, a unicidade dependente da percepção da base da consciência infinita.’ Desse modo, ele considera isso como vazio do que não está lá. Mas, em relação ao que permanece lá, ele compreende aquilo que está presente do seguinte modo: ‘Isto está presente’. Portanto, Ānanda, essa também é sua descida genuína, não distorcida e pura até a vacuidade.

8. “Again, Ānanda, a bhikkhu — not attending to the perception of the base of infinite space, not attending to the perception of the base of infinite consciousness — attends to the singleness dependent on the perception of the base of nothingness. His mind enters into that perception of the base of nothingness and acquires confidence, steadiness, and resolution. He understands thus: ‘Whatever disturbances there might be dependent on the perception of the base of infinite space, those are not present here; whatever disturbances there might be dependent on the perception of the base of infinite consciousness, those are not present here. There is present only this amount of disturbance, namely, the singleness dependent on the perception of the base of nothingness.’ He understands: ‘This field of perception is void of the

perception of the base of infinite space; [107] this field of perception is void of the perception of the base of infinite consciousness. There is present only this non-voidness, namely, the singleness dependent on the perception of the base of nothingness.’ Thus he regards it as void of what is not there, but as to what remains there he understands that which is present thus: ‘This is present.’ Thus, Ānanda, this too is his genuine, undistorted, pure descent into voidness.

8. Novamente, Ānanda, um bhikkhu — não se atentando à percepção da base do espaço infinito, não se atentando à percepção da base da consciência infinita — atenta-se à unicidade dependente da percepção da base do nada. Sua mente adentra essa percepção da base do nada e adquire confiança, estabilidade e determinação. Ele compreende deste modo: “Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção da base do espaço infinito, elas não estão presentes aqui. Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção da base da consciência infinita, elas não estão presentes aqui. Está presente somente esta porção de perturbação, ou seja, a unicidade dependente da percepção da base do nada.’ Ele compreende: ‘Este campo de percepção está vazio da percepção da base do espaço infinito [107]; este campo de percepção está vazio da percepção da base da consciência infinita. Está presente somente esta não vacuidade, ou seja, a unicidade dependente da percepção da base do nada.’ Desse modo, ele considera isso como vazio do que não está lá. Mas, em relação ao que permanece lá, ele compreende aquilo que está presente do seguinte modo: ‘Isto está presente’. Portanto, Ānanda, essa também é sua descida genuína, não distorcida e pura até a vacuidade.

9. “Again, Ānanda, a bhikkhu — not attending to the perception of the base of infinite consciousness, not attending to the perception of the base of nothingness — attends to the singleness dependent on the perception of the base of neither-perception-nor-non-perception. His mind enters into that perception of the base of neither-perception-nor-non-perception and acquires confidence, steadiness, and resolution. He understands thus: ‘Whatever disturbances there might be dependent on the perception of the base of infinite consciousness, those are not present here; whatever disturbances there might be dependent on the perception of the base of nothingness, those are not present here. There is present only this amount of disturbance, namely, the singleness dependent on the perception of the base of neither-perception-nor-non-perception.’ He understands: ‘This field of perception is void of the perception of the base of infinite consciousness; this field of perception is void of the perception of the base of nothingness. There is present only this non-voidness, namely, the singleness dependent on the perception of the base of neither-perception-nor-non-perception.’ Thus he regards it as void of what is not there, but as to what remains there he understands that which is present thus: ‘This is present.’ Thus, Ānanda, this too is his genuine, undistorted, pure descent into voidness.

9. Novamente, Ānanda, um bhikkhu — não se atentando à percepção da base da consciência infinita, não se atentando à percepção da base do nada — atenta-se à unicidade dependente da percepção da base de nem-percepção-nem-não-percepção. Sua mente adentra essa percepção da base de nem-percepção-nem-não-percepção e adquire confiança, estabilidade e determinação. Ele compreende deste modo: “Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção da base da consciência

infinita, elas não estão presentes aqui. Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção da base do nada, elas não estão presentes aqui. Está presente somente esta porção de perturbação, ou seja, a unicidade dependente da percepção da base de nem-percepção-nem-não-percepção.’ Ele compreende: ‘Este campo de percepção está vazio da percepção da base da consciência infinita; este campo de percepção está vazio da percepção da base do nada. Está presente somente esta não vacuidade, ou seja, a unicidade dependente da percepção da base de nem-percepção-nem-não-percepção.’ Desse modo, ele considera isso como vazio do que não está lá. Mas, em relação ao que permanece lá, ele compreende aquilo que está presente do seguinte modo: ‘Isto está presente’. Portanto, Ānanda, essa também é sua descida genuína, não distorcida e pura até a vacuidade.

10. “Again, Ānanda, a bhikkhu — not attending to the perception of the base of nothingness, not attending to the perception of the base of neither-perception-nor-non-perception — attends to the singleness dependent on the signless concentration of mind.¹¹⁴² His mind enters into that signless concentration of mind and acquires confidence, steadiness, and resolution. He understand thus: ‘Whatever disturbances there might be dependent on the perception of the base of nothingness, those are not present here; whatever disturbances there might be dependent on the perception of the base of neither-perception-nor-non-perception, those are not present here. There is present only this amount of disturbance, namely, that connected with the six bases that are dependent on this body and [108] conditioned by life.’ He understands: ‘This field of perception is void of the perception of the base of nothingness; this field of perception is void of the perception of the base of neither-perception-nor-non-perception. There is present only this non-voidness, namely, that connected with the six bases that are dependent on this body and conditioned by life.’ Thus he regards it as void of what is not there, but as to what remains there he understands that which is present thus: ‘This is present.’ Thus, Ānanda, this too is his genuine, undistorted, pure descent into voidness.

10. Novamente, Ānanda, um bhikkhu — não se atentando à percepção da base do nada, não se atentando à percepção da base da nem-percepção-nem-não-percepção — atenta-se à unicidade dependente da concentração sem sinais da mente. 1142 Sua mente adentra essa concentração sem sinais e adquire confiança, estabilidade e determinação. Ele compreende deste modo: “Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção da base do nada, elas não estão presentes aqui. Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da percepção da base da nem-percepção-nem-não-percepção, elas não estão presentes aqui. Está presente somente esta porção de perturbação, ou seja, a perturbação conectada às seis bases que são dependentes deste corpo e [108] condicionadas pela vida.’ Ele compreende: ‘Este campo de percepção está vazio da percepção da base do nada; este campo de percepção está vazio da percepção da base da nem-percepção-nem-não-percepção. Está presente somente esta não vacuidade, ou seja, essa não vacuidade conectada às seis bases que são dependentes deste corpo e condicionadas pela vida.’ Desse modo, ele considera isso como vazio do que não está lá. Mas, em relação ao que permanece lá, ele compreende aquilo que está presente do seguinte modo: ‘Isto está presente’. Portanto, Ānanda, essa também é sua descida genuína, não distorcida e pura até a vacuidade.

11. “Again, Ānanda, a bhikkhu — not attending to the perception of the base of nothingness, not attending to the perception of the base of neither-perception-nor-non-perception — attends to the singleness dependent on the signless concentration of mind. His mind enters into that signless concentration of mind and acquires confidence, steadiness, and resolution. He understands thus: ‘This signless concentration of mind is conditioned and volitionally produced. But whatever is conditioned and volitionally produced is impermanent, subject to cessation.’¹¹⁴³ When he knows and sees thus, his mind is liberated from the taint of sensual desire, from the taint of being, and from the taint of ignorance. When it is liberated there comes the knowledge: ‘It is liberated.’ He understands: ‘Birth is destroyed, the holy life has been lived, what had to be done has been done, there is no more coming to any state of being.’

11. Novamente, Ānanda, um bhikkhu — não se atentando à percepção da base do nada, não se atentando à percepção da base da nem-percepção-nem-não-percepção — atenta-se à unicidade dependente da concentração sem sinais da mente. Sua mente adentra essa concentração sem sinais e adquire confiança, estabilidade e determinação. Ele compreende deste modo: “Esta concentração sem sinais da mente é condicionada e produzida pela vontade. Mas tudo o que é condicionado e produzido pela vontade é impermanente, sujeito à cessação.” ¹¹⁴³ Quando ele sabe e vê dessa forma, sua mente é liberada da mácula do desejo sensual, da mácula do ser e da mácula da ignorância. Quando ela é liberada, surge o conhecimento: “Ela é liberada.” Ele compreende: “O nascimento foi destruído, a vida sagrada foi vivida, o que tinha de ser feito foi feito, não há mais o retorno a nenhum estado de existência.”

12. “He understands thus: ‘Whatever disturbances there might be dependent on the taint of sensual desire, those are not present here; whatever disturbances there might be dependent on the taint of being, those are not present here; whatever disturbances there might be dependent on the taint of ignorance, those are not present here. There is present only this amount of disturbance, namely, that connected with the six bases that are dependent on this body and conditioned by life.’ He understands: ‘This field of perception is void of the taint of sensual desire; this field of perception is void of the taint of being; this field of perception is void of the taint of ignorance. There is present only this non-voidness, namely, that connected with the six bases that are dependent on this body and conditioned by life.’ Thus he regards it as void of what is not there, but as to what remains there he understands that which is present thus: ‘This is present.’ Thus, Ānanda, this is his genuine, [109] undistorted, pure descent into voidness, supreme and unsurpassed.¹¹⁴⁴

12. Ele compreende deste modo: “Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da mácula do desejo sensual, elas não estão presentes aqui. Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da mácula da existência, elas não estão presentes aqui. Sejam quais forem as perturbações que possam surgir dependentes da mácula da ignorância, elas não estão presentes aqui. Está presente somente esta porção de perturbação, ou seja, a perturbação conectada às seis bases que são dependentes deste corpo e condicionadas pela vida.” Ele compreende: “Este campo de percepção está vazio da mácula do desejo sensual; este campo de percepção está vazio da mácula da existência; este campo de percepção está vazio da mácula da ignorância. Está presente somente esta não vacuidade, ou seja, essa não vacuidade conectada às seis

bases que são dependentes deste corpo e condicionadas pela vida.’ Desse modo, ele considera isso como vazio do que não está lá. Mas, em relação ao que permanece lá, ele compreende aquilo que está presente do seguinte modo: ‘Isto está presente’. Portanto, Ānanda, essa é sua descida genuína [109], não distorcida e pura até a vacuidade, que é suprema e insuperável. 1144.

13. “Ānanda, whatever recluses and brahmins in the past entered upon and abided in pure, supreme, unsurpassed voidness, all entered upon and abided in this same pure, supreme, unsurpassed voidness. Whatever recluses and brahmins in the future will enter upon and abide in pure, supreme, unsurpassed voidness, all will enter upon and abide in this same pure, supreme, unsurpassed voidness. Whatever recluses and brahmins in the present enter upon and abide in pure, supreme, unsurpassed voidness, all enter upon and abide in this same pure, supreme, unsurpassed voidness. Therefore, Ānanda, you should train thus: ‘We will enter upon and abide in pure, supreme, unsurpassed voidness.’”

13. Ānanda, quaisquer eremitas e brâmanes do passado que tenham adentrado e repousado na vacuidade pura, suprema e insuperável, todos adentraram e repousaram nesta mesma vacuidade pura, suprema e insuperável. Quaisquer eremitas e brâmanes do futuro que venham a adentrar e repousar na vacuidade pura, suprema e insuperável, todos adentrarão e repousarão nesta mesma vacuidade pura, suprema e insuperável. Quaisquer eremitas e brâmanes do presente que adentrem e repousem na vacuidade pura, suprema e insuperável, todos adentram e repousam nesta mesma vacuidade pura, suprema e insuperável. Portanto, Ānanda, você deveria treinar deste modo: ‘Adentraremos e repousaremos na vacuidade pura, suprema e insuperável.’”

That is what the Blessed One said. The venerable Ānanda was satisfied and delighted in the Blessed One’s words.

Isso foi o que disse o Abençoado. O venerável Ānanda ficou satisfeito e deleitado com as palavras do Abençoado.